

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Departamento Interdisciplinar
Licenciatura em Geografia EaD

Julia Nunes Garcia

**O USO DE FILMES NAS AULAS DE GEOGRAFIA: UMA PROPOSTA
METODOLÓGICA PARA O ENSINO DE GEOPOLÍTICA**

Tramandaí
2022

Julia Nunes Garcia

**O USO DE FILMES NAS AULAS DE GEOGRAFIA: UMA PROPOSTA
METODOLÓGICA PARA O ENSINO DE GEOPOLÍTICA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial à
obtenção do título de Licenciada em
Geografia pela Universidade Federal do Rio
Grande do Sul.

Orientadora: Aline de Lima Rodrigues

Tramandaí

2022

FICHA CATALOGRÁFICA

CIP - Catalogação na Publicação

Garcia, Julia Nunes
O USO DE FILMES NAS AULAS DE GEOGRAFIA: UMA
PROPOSTA METODOLÓGICA PARA O ENSINO DE GEOPOLÍTICA /
Julia Nunes Garcia. -- 2022.
32 f.
Orientadora: Aline de Lima Rodrigues.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Campus
Litoral Norte, Licenciatura em Geografia, Tramandaí,
BR-RS, 2022.

1. Geopolítica. 2. Ensino de Geografia. 3. Proposta
didático metodológica. 4. Adeus, Lênin!. 5. Filmes. I.
Rodrigues, Aline de Lima, orient. II. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UFRGS com os
dados fornecidos pelo(a) autor(a).

FOLHA DE APROVAÇÃO

Julia Nunes Garcia

O USO DE FILMES NAS AULAS DE GEOGRAFIA: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA PARA O ENSINO DE GEOPOLÍTICA

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial à
obtenção do título de Licenciada em
Geografia pela Universidade Federal do Rio
Grande do Sul.

Orientadora: Aline de Lima Rodrigues

Aprovada em: Tramandaí, 18 de janeiro de 2023

BANCA EXAMINADORA:

Profa Dra Aline de Lima Rodrigues (Orientadora)
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Profa Dra Helena Brum Neto
Instituto Federal Farroupilha

Profa Dra Michele Lindner
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

AGRADECIMENTOS

Aos amigos e familiares que sempre me apoiaram nesta jornada de estudos e que sempre entenderam quando precisei me ausentar.

Aos professores e tutores que sempre estiveram dispostos a ajudar da maneira que podiam, a orientadora que sempre esteve disponível para conversar e sanar dúvidas proporcionando uma maior segurança e tranquilidade para o desenvolvimento deste estudo.

A todos que ajudaram direta ou indiretamente para que eu tivesse êxito no meu desempenho acadêmico até agora. E, por fim, a mim mesma que dediquei todo o meu tempo livre para finalizar as atividades e superar situações que nem eu mesma sabia que podia.

A geografia é uma disciplina encantadora, atual, conscientizadora, ajuda a estudar o passado e o presente para entender o futuro, foi um prazer conhece-la de um modo diferente e pretendo seguir caminhando junto dela.

RESUMO

Este trabalho tem como proposta evidenciar como o uso de recursos didático-metodológicos alternativos pode auxiliar no ensino de Geografia em sala de aula e auxiliarem os docentes em suas práticas diárias. Teve-se como preocupação central desenvolver uma proposta didática-metodológica que auxilie o docente na organização e preparação de aulas utilizando recursos audiovisuais, assim como analisar os tipos de linguagens visuais relevantes para o ensino da geografia, investigar quais filmes mais pertinentes para auxiliar no entendimento da queda do Muro de Berlim e suas implicações no âmbito da geopolítica mundial e elaborar uma proposta didática que facilite a compreensão espacial relacionada à geopolítica e utilize um filme como recurso principal. A metodologia utilizada foi através de revisão bibliográfica e, em seguida, desenvolvimento de um material embasado no filme “Adeus, Lênin!”, onde se desenvolveu um roteiro de estudos com a finalidade de ser utilizado pelos docentes em sala de aula. Demonstrando, com isso, que é possível desenvolver uma aula interessante e atrativa a partir do uso de recursos audiovisuais, como os filmes, que poderá ser utilizada por qualquer docente que tenha interesse em trabalhar esta temática e/ou utilizar como base para um outro tema.

Palavras-chave: Ensino de Geografia, Geopolítica; Filmes.

ABSTRACT

This work proposes to demonstrate how the use of alternative didactic-methodological resources can help in the teaching of Geography in the classroom and help teachers in their daily practices. The main concern was to develop a didactic-methodological proposal that helps the teacher in the organization and preparation of classes using audiovisual resources, as well as to analyze the types of visual languages relevant to the teaching of geography, to investigate which films are most relevant to help in understanding of the fall of the Berlin Wall and its implications in the scope of world geopolitics and to elaborate a didactic proposal that facilitates the spatial understanding related to geopolitics and uses a film as the main resource. The methodology used was through a bibliographic review and then the development of material based on the film "Goodbye, Lenin!", where a study script was developed in order to be used by teachers in the classroom. Demonstrating, therefore, that it is possible to develop an interesting and attractive class based on the use of audiovisual resources, such as films, which can be used by any teacher who is interested in working on this theme and/or using it as a basis for another theme.

Keywords: Geography Teaching; Geopolitics; Films.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – Capa do filme Adeus, Lênin!	18
FIGURA 2 – Linha do tempo sobre o filme, parte I	23
FIGURA 3 – Linha do tempo sobre o filme, parte II	24

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 . EMBASAMENTO TEÓRICO.....	11
2.1 O DESAFIO DE ENSINAR GEOGRAFIA NA ATUALIDADE	11
2.2 A UTILIZAÇÃO DE DIFERENTES RECURSOS NA EDUCAÇÃO.....	13
2.3 A CONTRIBUIÇÃO DE FILMES PARA O ENSINO	14
3 . CAMINHOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA	16
4 - O FILME EM SALA DE AULA: A GEOPOLÍTICA NAS AULAS DE GEOGRAFIA	16
4.1 ADEUS, LÊNIN! – SINOPSE DO FILME.....	17
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
6. REFERÊNCIAS.....	30

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como pretensão expor a importância de métodos contemporâneos e atuais em sala de aula, indicando os inúmeros benefícios que essas ferramentas podem apresentar e auxiliar no ensino aprendizagem na educação básica, conscientizando o docente sobre como uma aula bem planejada e elaborada faz a diferença no ensino, evitando a transmissão mecânica do conteúdo, mas estimulando os alunos a serem indivíduos questionadores e críticos. Portanto, teve-se como o tema principal do estudo realizar uma proposta de utilização de filmes para ensinar geopolítica na escola.

Com as transformações no comportamento da sociedade cada vez mais atrelado ao avanço das tecnologias e usos das mídias digitais e visuais, a escola e os processos de ensino-aprendizagem têm procurado se transformar para atender uma criança e um jovem cada vez mais versátil, dinâmico, curioso e que precisa, mais do que nunca, ser incentivado e estimulado no uso de diferentes linguagens para ensinar e aprender.

Considerando o fato de que o mundo evoluiu, parece natural identificar que o ensino precisa evoluir com ele, não faz sentido ensinar alunos com mentes contemporâneas através de metodologias tradicionais. Mas como planejar uma metodologia didático pedagógico que alcance o sucesso no processo ensino-aprendizagem de cada aluno em uma turma com diversos perfis?

Ponderando um docente com ideias e métodos contemporâneos, este pode desenvolver atividades acessíveis a sua realidade, se tratando do ensino da geografia as possibilidades são ainda mais interessantes como, por exemplo, um trabalho de campo levando os alunos para fora da sala de aula tradicional, adicionando imagens, sons, aromas e textura ao conteúdo a ser ministrado, deixando que as palavras de um texto simplório pulem para fora das páginas e atinja os sentidos de quem os estuda; em outra ocasião, pode-se utilizar a arte como sua aliada, desenhos, projetos criativos, maquetes, infinitos recursos para alcançar o objetivo de transcender o trivial e dar uma face diferente a geografia.

Um dos primeiros sentidos desenvolvidos pelas crianças é a visão, as cores, as imagens, seja na televisão, no celular ou computador, o audiovisual está presente

na vida das crianças desde muito cedo, muitas vezes se tornando uma ferramenta de aprendizado muito importante. Desde cedo, a criança através do recurso digital e audiovisual é estimulada através de sons, cores e imagens.

O estudo pretende auxiliar o professor a encontrar maneiras de inserir estes recursos audiovisuais em suas aulas, de forma consciente e objetiva, aproveitando todos os estímulos que estes podem proporcionar no processo de ensino-aprendizagem. A geografia é um componente curricular que para ser desenvolvido e compreendido na escola precisa de imagens, mapas, vídeos interativos e demais recursos visuais para tornar a aprendizagem factível e significativa.

(...) acredito que o cinema e o vídeo no ensino de Geografia devem ultrapassar a dinâmica do lazer, porém, sem negá-la. A Universidade e a Escola devem ser mais ambiciosas e fornecer instrumentos cognitivos aos estudantes para que superem a condição de espectador passivo, passando à condição de espectador exigente e crítico de conhecedor da sua capacidade... (RAMOS, 2009, p.13)

Filmes podem ajudar a instigar o interesse dos alunos no conteúdo? De que maneira eles podem ser utilizados de forma coerente para entender determinada temática? Estas são questões que nortearam o pensar e desenvolver desta pesquisa, que para além do uso de filmes em sala de aula, se propõem a desenvolver uma proposta de trabalho com filmes para aplicação em aula, buscando articular o uso da linguagem visual no ensino da/na geografia.

Porém, para se alcançar êxito nesta proposta foi preciso esclarecer algumas razões para a linguagem visual ter uma relevância tão grande no que diz respeito ao ensino-aprendizagem nas escolas.

Tem se tornado cada vez mais frequente o uso das imagens no processo de ensino, seja com o intuito de motivar os alunos ou como fonte de aprendizado. Principalmente, imagens difundidas pelo cinema e televisão em face da popularização dos aparelhos de TV, vídeo-cassete e mais, recentemente, o DVD, equipamentos comuns nas escolas públicas e privadas nos dias atuais. (RAMOS, 2009, p.8 e 9)

Conforme expressa Ramos (2009), o recurso das imagens já vem sendo enraizado nos lares e na vida das pessoas desde muito cedo, portanto seria inteligente utilizar este recurso como ferramenta auxiliar no ensino, uma vez que já é um instrumento familiar aos olhos dos estudantes e que remete a momentos de lazer, convertendo a aula monótona em atraente, ativando a curiosidade do aluno. Ademais, com o crescimento do acesso ao mundo da internet, por meio da qual, se

assiste desde programas de entretenimento e noticiários, como também tem se tornado a mais usada fonte de pesquisa.

Neste sentido, é razoável pontuar ainda que é de conhecimento geral no âmbito escolar que uma sala de aula é composta por diferentes perfis de alunos, cada qual tem sua maneira de aprender, o que desafia o docente a procurar formas inovadoras de expor seu conteúdo. Desta forma, utilizando o audiovisual pode-se chegar a boa parte destes perfis de aluno, aquele que aprende escutando, o outro que aprende lendo, visualizando e, se a atividade for bem planejada e ministrada, é possível abranger aquele que aprende escrevendo.

A partir destas reflexões este estudo teve como objetivo geral desenvolver uma proposta didático-metodológica a partir da linguagem audiovisual para a compreensão de temas e contextos da geopolítica mundial presente na Guerra Fria, nas aulas de geografia da Educação Básica; e como objetivos específicos analisar o uso de diferentes linguagens audiovisuais no ensino-aprendizagem de Geografia na Educação Básica; investigar na linguagem cinematográfica, filmes que possam ser utilizados nas aulas de geografia no contexto dos temas e conteúdos da Guerra Fria e a queda do Muro de Berlim; elaborar proposta didático-metodológica a partir de filmes para a compreensão do pensamento espacial e geopolítico nas aulas de Geografia.

Este trabalho está organizado a partir da Introdução, com o embasamento teórico sobre os conceitos centrais da pesquisa, seguido do caminho metodológico percorrido para o desenvolvimento dos objetivos estabelecidos, bem como, da proposta de trabalho com o filme e sua análise a partir das relações com as habilidades e competências estabelecidas pela Base Nacional Comum Curricular, por fim, as considerações finais e as referências bibliográficas.

2 . EMBASAMENTO TEÓRICO

2.1 O DESAFIO DE ENSINAR GEOGRAFIA NA ATUALIDADE

É perceptível que a educação no mundo todo, mas especialmente no Brasil, ainda enfrenta vários desafios, estendendo-se ao ensino de geografia, que necessita, cada vez mais, ser problematizado, questionado criticamente, estimulado, conforme explica Cavalcanti:

O ensino de Geografia, assim, não se deve pautar pela descrição e enumeração de dados, priorizando apenas aqueles visíveis e observáveis na sua aparência (na maioria das vezes impostos à “memória” dos alunos, sem real interesse por parte destes). Ao contrário, o ensino deve propiciar ao aluno a compreensão do espaço geográfico na sua concretude, nas suas contradições. (CAVALCANTI, 2010. p. 20)

A disciplina geografia refere-se ao que se vê no mundo. Metaforicamente, ela remete a um ser explorador e este tem por principal objetivo explorar, pesquisar e duvidar, então, como seria possível ensinar um conteúdo tão rico em figuras, apenas com textos a serem decorados? Como enfatiza Cavalcanti (2010, p.7) “ensinar Geografia não é ensinar um conjunto de conteúdos e temas, mas é, antes de tudo, ensinar um modo específico de pensar, de perceber a realidade”, através desta afirmação é simples entender que ensinar é muito mais do que apenas apresentar um assunto, é apresentar uma nova forma de pensar, é conseguir desenvolver no aluno o chamado “raciocínio geográfico”.

A geografia ensinada nas escolas atualmente está sempre em pauta para autores e estudantes que buscam inovação do ensino, pois a mesma está presa em uma forma de ensino tradicional e pouco interessante para os alunos, desta maneira para que ocorra uma mudança é preciso de três fatores:

[...] adequação da teoria pedagógica Tradicional, produção acadêmica voltada à discussão e elaboração de materiais didáticos do ensino de geografia e aprofundamento teórico-metodológico dos docentes. Sem a interação desses condicionantes, o ensino de Geografia, que é realizado de forma descontextualizada da realidade atual, utilizando metodologias não inovadoras, não contribuirá para que o aluno saiba, compreenda, conheça, pense a realidade nas mais diversas escalas e feições do espaço geográfico, atingindo, então, o conhecimento geográfico. (RODRIGUES, 2015, p. 45 e 46)

Através deste raciocínio é perceptível que a escola em sua maioria utiliza métodos que não funcionam para a assimilação do conteúdo, pois uma vez que utilizam métodos tradicionais que não auxiliam na relação do conteúdo com o cotidiano e muito menos o exercício do pensamento crítico e a pesquisa, para que o docente alcance a inovação do conhecimento, é preciso um grande passo, metade do caminho para que o estudante absorva os conhecimentos geográficos é, de acordo com o entendimento de Castellar (2019, p. 04), a certeza de que “haja, por parte dos futuros professores compreensão do campo conceitual científico da Geografia para que possam ter êxito”, portanto esta afirmação leva a reflexão de que o docente precisa de um grau de compreensão e entendimento da geografia e os

temas que pretende apresentar para assim ter êxito no processo de ensino aprendido, ainda se destaca que:

As estratégias desenvolvidas para que ocorra a aprendizagem é algo muito maior do que simplesmente aplicar atividades, entende-se que a partir delas há uma intencionalidade pedagógica, planejada conscientemente para potencializar a aprendizagem. (CASTELLAR, 2019. p. 04)

Através de aulas bem planejadas e docentes capacitados é possível alcançar resultados significantes para o estudo da Geografia, despertando a percepção geográfica no aluno e auxiliando que ele tenha uma noção mais completa de espaço, sendo capaz de relacionar e entender conteúdos.

2.2 A UTILIZAÇÃO DE DIFERENTES RECURSOS NA EDUCAÇÃO

Considerando a época atual, a era do mundo digital, onde, cada vez mais se tem acesso a milhares de recursos a apenas um clique, com uma pesquisa rápida em páginas da web, se tem em mãos infinitos recursos didáticos para auxiliar na difícil tarefa de despertar o interesse do aluno. Neste mundo contemporâneo a cultura e os aspectos visuais se destacam, os jovens querem seguir tendências, necessitam estar atualizados das novidades, que surgem e mudam a cada segundo.

Silva explica:

Atualmente é indiscutível que a produção cultural seja um importante aliado do ensino escolar. Vários conteúdos da escola podem ser auxiliados com utilização de obras literárias, artes plásticas, canções, peças teatrais, imagens, gibis, dentre outros. Compreendemos, também, ser papel da escola estimular e socializar o conhecimento de várias formas de expressão cultural, orientando e fornecendo elementos para uma análise crítica da realidade. (SILVA, 2007, p. 42•43)

Adentrando neste raciocínio, o que o autor quis expressar é que seria um absoluto desperdício deixar passar a oportunidade de unir os momentos de distração com os de aprendizagem. Sendo assim, seria importante assumir que os educadores podem utilizar ferramentas, linguagens digitais, culturais, visuais para dinamizar e diversificar suas aulas como, por exemplo, utilizar uma canção, que normalmente seria escutada e/ou cantada pelos estudantes, mas trazendo uma abordagem didática que estimulará a visão dos alunos acerca do que lhes foi apresentado, instigando para que prestem atenção nos elementos, leiam as entrelinhas, de fato analisem o que está sendo cantado, desta forma o educador

também poderá se apropriar de algo do interesse do aluno e transformá-lo em um tema que irá ser importante na construção de conhecimento daquele estudante.

Ainda destaca-se o quanto é importante o pensamento crítico, conforme menciona Vesentini (2005, p. 178), “só a prática docente nas salas de aulas — e também fora delas — é que irá engendrar uma geografia escolar crítica, voltada a contribuir para a formação de cidadãos plenos”. Este pensamento crítico, a construção do ser questionador, curioso, começa desde muito cedo, de forma sutil, uma vez que as crianças são estimuladas quase completamente pela linguagem visual, onde aprendem sobre cores, sons, símbolos, desenvolvendo seus sentidos e raciocínio de maneira muito mais rápida do que aconteceu com seus pais. Moran esclarece que:

A criança também é educada pela mídia, principalmente pela televisão. Aprende a informar-se, a conhecer os outros, o mundo, a si mesma - a sentir, a fantasiar, a relaxar, vendo, ouvindo, "tocando" as pessoas na tela, pessoas estas que lhe mostram como viver, ser feliz e infeliz, amar e odiar. A relação com a mídia eletrônica é prazerosa - ninguém obriga que ela ocorra; é uma relação feita através da sedução, da emoção, da exploração sensorial, da narrativa - aprendemos vendo as histórias dos outros e as histórias que os outros nos contam. (MORAN, 2006, p.33)

De modo geral, Moran identifica a linguagem visual como a forma de ensinar mais presente na vida da criança, estando constantemente relacionada a atividades que irão ser captadas pela mesma e arquivadas em sua memória, trazendo novas informações que podem ser atividades educativas boas ou ruins. Desta forma, fica evidenciada a importância desta ferramenta para o ensino aprendizagem do estudante.

2.3 A CONTRIBUIÇÃO DE FILMES PARA O ENSINO

Neste contexto é necessário destacar a importância do cinema na construção do pensamento no ambiente escolar, Barbosa (2011, p.112) expressa como o cinema pode provocar o aprendizado tanto dos alunos quanto dos professores, ao expressar que o cinema é “um movimento de apropriação cognitiva da relação espaço-imagem e, principalmente, da criação de sujeitos produtores de conhecimento e reconhecimento de si mesmos e do mundo”, o autor acredita que a cinematografia precisa ser usada de maneira direcionada para estimular o aprendizado e o pensamento crítico dos indivíduos. Como Napolitano expõe:

Trabalhar com cinema em sala de aula é ajudar a escola a reencontrar a cultura ao mesmo tempo cotidiana e elevada, pois o cinema é o campo no qual a estética, o lazer, a ideologia e os valores sociais mais amplos são sintetizados numa mesma obra de arte. Assim, dos mais comerciais e descomprometidos aos mais sofisticados e "difíceis", os filmes têm sempre alguma possibilidade para o trabalho escolar (NAPOLITANO, 2015, p. 11-12).

Neste contexto o autor esclarece a vantagem que a arte cinematográfica tem em relação as outras linguagens de ensino, o cinema se destaca como uma ferramenta dinâmica que consegue alcançar todos os perfis de estudantes, sendo capaz de abranger diversos temas em uma mesma obra. Com apenas um filme o docente pode abordar diversos temas de diferentes naturezas, uma vez que compreende cenários dinâmicos que podem representar culturas e realidades do mundo inteiro.

(...) filmes são produtos diretos de convenções narrativas e, portanto, não tem como intenção inicial representar fielmente qualquer possível realidade que seja passível de documentação. Ao contrário, para os geógrafos que adotaram essa linha de pensamento, filmes não representam o mundo, eles criam mundos particulares e, para que seu uso seja o mais proveitoso possível, sua utilização deve, necessariamente, iniciar-se a partir do reconhecimento de tal premissa. (FIORAVANTE, 2016, p. 212).

Fioravante, por outro lado, defende um pensamento bastante relevante, os filmes devem ser utilizados com cautela, pois os mesmos não tem compromisso com a realidade, sendo assim cabe ao docente identificar pontos problemáticos, se tratando de uma disciplina como a Geografia, onde se estuda o mundo em sua totalidade e, também cada uma de suas peculiaridades, o docente carece de saber o que é útil e relevante para a sua aula e o que não é, verificando qual o tema principal a ser abordado, seus objetivos, observando cada elemento presente no possível filme a ser apresentado, sabendo diferenciar o que representa de fato a realidade do mundo e o que apenas está presente com o objetivo de complementar a obra, mas não tem compromisso com a vida real.

Portanto, uma vez que o docente for capaz de identificar os elementos e temas que podem ser explorados com o filme, se torna responsável pelo que pretende ensinar, pois, ferramentas como esta nunca devem ser utilizadas com o intuito de diminuir o tempo em sala de aula do professor e, sim, como um momento de aprendizagem e diversificação didático pedagógica do docente.

3 . CAMINHOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

A presente pesquisa esteve embasada em duas fases: primeiramente, foi feita uma pesquisa bibliográfica em livros e textos acadêmicos relacionados ao tema da pesquisa. Esta fase auxiliou na fundamentação teórica sobre o uso da linguagem visual em sala de aula e principalmente sua contribuição no ensino-aprendizagem dos temas e conteúdos geográficos na educação básica.

Posteriormente, a pesquisa esteve direcionada a elaboração de um material didático-pedagógico, um *roteiro de estudo*, para ser usado a partir da exposição e análise de um filme em sala de aula. Este roteiro de estudo foi elaborado a partir do filme *Adeus, Lênin!* onde pretendeu-se trabalhar temas relacionados a Guerra Fria e a importância do Muro de Berlim para a geopolítica mundial, como fronteiras, opressão e transformação social, entre outros. O roteiro de estudo contou com fases a serem seguidas pelos professores que ajudarão na exploração e discussão das temáticas do filme escolhido. E, servirão para demais filmes, incentivando, com isso, o uso da linguagem visual nas aulas de Geografia, como prática didático-pedagógica.

Por fim, a pesquisa orientou a avaliação do *roteiro de estudo* em relação à discussão teórica sobre a linguagem visual e cinematográfica, e suas metodologias e funcionalidades no e para o ensino de geografia.

4 - O FILME EM SALA DE AULA: A GEOPOLÍTICA NAS AULAS DE GEOGRAFIA

A geografia é uma disciplina muito relevante, não corresponde apenas a mapas e decorar nomes de capitais, é muito mais que isso, a Geografia é vida, está presente e impregnada em cada parte do dia, em cada lugar, em cada ambiente que se frequenta, portanto, é preciso demonstrar aos alunos o quão instigante é esta área do saber, o quanto é pertinente e dialoga com o cotidiano dele de forma geral, não é feita de leituras chatas saídas de um livro, ela está à volta e pulsa.

Dentro desta perspectiva é possível elaborar atividades interessantes e educativas que irão fazer com que o estudante entenda o conteúdo de maneira muito mais significativa. Esta proposta didático metodológico tem esta finalidade, servir como um *guia* ou *roteiro* para aquele professor que deseja trabalhar com

filmes nas aulas de Geografia.

Através da revisão bibliográfica sobre o assunto, uma palavra bastante utilizada é planejamento, portanto o educador precisa ter este tempo para planejar a atividade com calma e pesquisar bastante para melhor desenvolvê-la, portanto como esta proposta se baseia na utilização de filmes primeiramente foi preciso decidir o tema geral da pesquisa, neste caso foi sobre a Guerra Fria, um conteúdo mais complexo e muitas vezes considerado enfadonho ou até mesmo complexo pelos estudantes, se tornando um tema perfeito para uma atividade diferenciada.

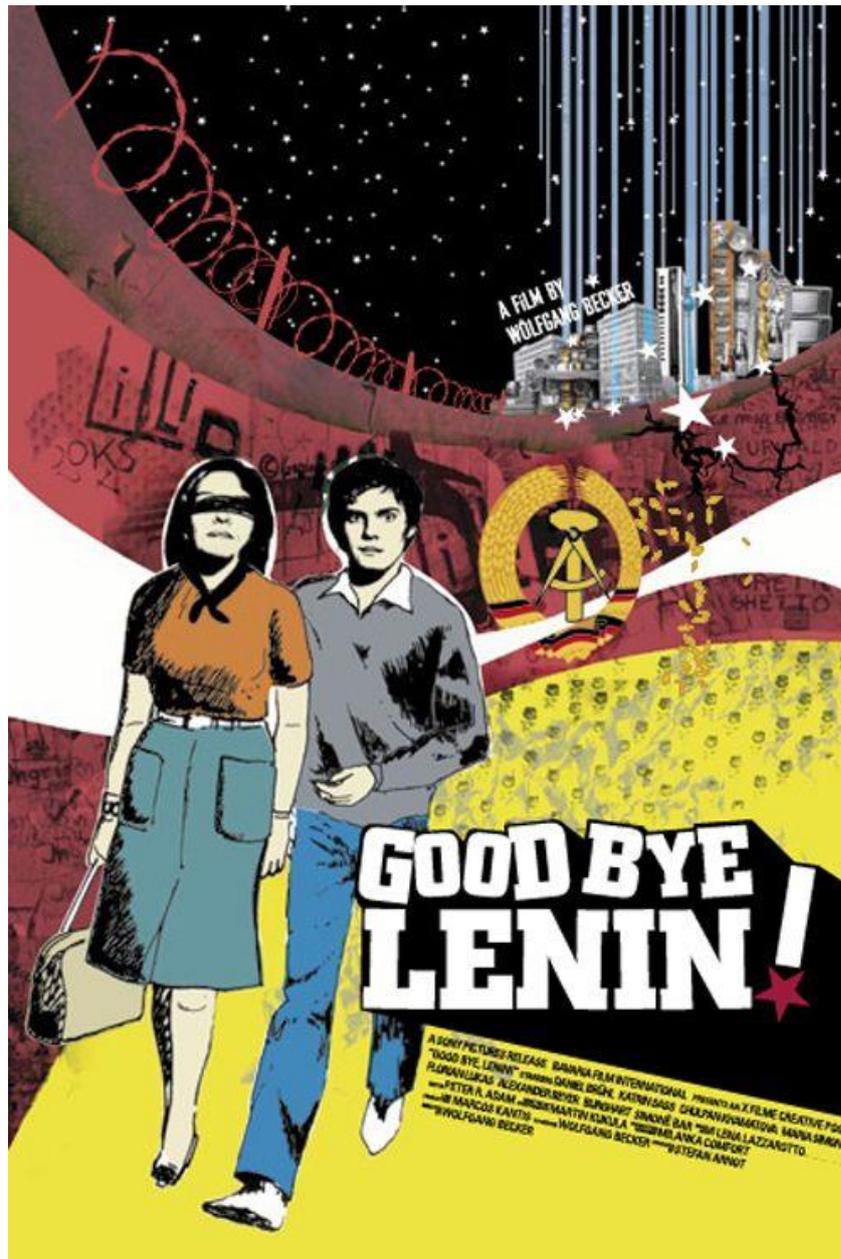
O filme escolhido foi Adeus, Lênin, que será apresentado a seguir a partir de uma sinopse elaborada pela autora desta pesquisa.

A partir da escolha do filme foi interessante fazer uma pesquisa a fundo dos filmes relacionados ao tema, sempre verificando a sinopse e classificação indicativa, para despertar o interesse dos alunos. Além disso, na escolha do filme é interessante que o mesmo aborde-o de forma leve, sem muita complexidade. Após escolhido, é de extrema importância que o docente assista ao filme, pelo menos duas vezes, tome notas de possíveis temas a serem trabalhados. Para este roteiro foi escolhida a temática da Queda do Muro de Berlim, pois foi um ponto-chave para o fim do conflito. Muito embora este filme escolhido pudesse ser abordado em sala de aula diante de diferentes perspectivas geográficas, históricas e sociais.

Sugere-se que o docente escreva uma sinopse sobre o filme, de forma mais voltada para o tema, citando cenários e relacionando temas a serem abordados, tudo isso auxilia na organização das aulas. Portanto, para este estudo também foi desenvolvida uma sinopse do filme em questão, a partir desta sinopse qualquer docente que tiver acesso ao material terá uma noção do que a história conta, quais cenários são apresentados e o que podem trabalhar em sala de aula, assim se o docente que elaborou o plano de aulas tiver interesse de dar acesso a outros para utilizar seu material, qualquer um conseguirá seguir sem nenhuma dificuldade.

4.1 ADEUS, LÊNIN! – SINOPSE DO FILME

Figura 1: Capa ilustrativa do filme



Fonte: Autora Laysa Letícia, 2022. Pinterest.

O filme “Good Bye, Lenin!” título original, não é indicado para menores de 12 anos, foi lançado no ano de 2004, com direção e roteiro de Wolfgang Becker de nacionalidade alemã, assim como o filme. O elenco é composto por Daniel Brühl, Katrin Saß, Chulpan Khamatova, Maria Simon, dentre muitos outros. Ganhou o Prémio do Cinema Europeu (2003) como melhor filme e Prémio do Público e no “London Film Critics Circle” como melhor filme estrangeiro no mesmo ano.

No ano de 1989 ocorreu um episódio bastante conhecido e um símbolo de unificação, que foi a queda do Muro de Berlim. Esse evento aconteceu quando os

cidadãos do lado da Berlim Oriental (Socialista) se rebelaram e conseguiram derrubar este muro.

Após o fim da Segunda Guerra Mundial deu-se início a Guerra Fria, que em resumidas palavras era os Estados Unidos contra a União Soviética disputando o controle mundial, o que não diferiu na então derrotada Alemanha que teve seu território dominado por forças britânicas, francesas, norte-americanas e soviéticas, tendo o lado ocidental (capitalista) e o oriental (socialista). Após uma estratégia feita pelos Estados Unidos onde fizeram um programa que visava o financiamento para construção de países afetados pela guerra, o lado ocidental se tornou mais atraente para os cidadãos o que causou um êxodo significativo de habitantes da Alemanha oriental para a ocidental, com o objetivo de frear este problema, em 1961 o governo soviético construiu um grande muro no meio de Berlim com o objetivo de separar os dois regimes, impedindo que mais pessoas abandonassem sua sociedade.

Com o passar dos anos o país começou a ir de mal a pior, com muitas crises, com muitos problemas econômicos a população começou a ficar revoltada e a maneira com que eram oprimidos pelo regime socialista não ajudava em nada, já que o governo não admitia nenhuma opinião contrária e costumavam atacar qualquer um que se mostrasse descontente com a sua forma de governo, além de censurar qualquer cultura e decidir como as pessoas precisavam viver suas vidas. Em 9 de novembro de 1989 um porta-voz da Alemanha Oriental fez um comunicado errôneo que causou a ruína total do país, pois comunicou a um repórter que a Alemanha Oriental iria flexibilizar suas fronteiras para o povo e cometeu o erro de comunicar que estas regras valeriam de imediato o que foi errado, pois a lei ainda não havia sido aprovada, nesta noite milhares de pessoas foram até o muro reivindicar seus direitos de passar para o outro lado o que resultou na forçada aprovação da lei, na madrugada do dia 09 para o dia 10 um mutirão com todas as categorias de ferramentas de demolição derrubaram o muro de uma vez por todas, o que resultou no dia 3 de outubro de 1990 a reunificação total da Alemanha.

O filme se passa contando a história de um jovem adulto chamado Alexander, personagem de Daniel Brühl, e da sua família, todos, habitantes do lado oriental. Em meio a uma manifestação, sua mãe Sra. Kerner, personagem de Katrin Sab, tem um mal súbito e fica em coma durante anos, com isso, Alexander precisa se habituar a essa transformação crescente e profunda tanto na sua família como no seu país, que foi a reestruturação política e econômica da Alemanha.

Quando sua mãe finalmente acorda do coma, ele é informado de que esta não pode ter emoções fortes correndo risco de não resistir, para evitar qualquer mal sua mãe, Alexander tem a ideia de omitir qualquer mudança no quadro atual do país, já que a mesma sempre foi uma extrema defensora da política socialista e seria muito chocante para ela descobrir que o regime socialista se dissolveu. Alexander com o passar do tempo começa a perceber que em decorrência da invasão do capitalismo as coisas na Alemanha mudaram muito, comércios faliram, marcas antes comuns nas prateleiras não existem mais, roupas mudaram, assim como outras marcas e produtos foram incorporadas, consolidando o regime capitalista no seu país. Desta forma, como ele conseguiria esconder isso tudo da mãe? Uma coisa era certa, ele vai precisar de muita ajuda e perseverança.

Em linhas gerais o filme tem a missão de apresentar ao telespectador dois cenários opostos e a transição entre ambos, mostrando as múltiplas formas de reações às mudanças que ocorrem na Alemanha com a queda do Muro de Berlim. As primeiras cenas nos mostram uma Alemanha socialista, onde os cidadãos claramente são pressionados e manipulados pelo governo, que controla desde meios de comunicação, relações comerciais e até a vida privada dos que viviam lá. Ressalta-se ainda que algo privado era difícil de ser aceito pelas autoridades socialistas, ficando claro já no começo do filme aparecem dois homens interrogando a mãe do protagonista acerca de seu casamento, sobre como ela descreveria seu casamento, se seu marido mostrara interesse em abandonar o socialismo, sobre o porquê de ele ir com frequência para países capitalistas? Todas essas perguntas em forma de interrogatório, enquanto revisão a casa sem a menor cerimônia. Anos mais tarde, são mostrados os cenários da revolução, onde é demonstrado um grande número de protestos em que as autoridades oprimiam os manifestantes, mesmo em manifestações pacíficas, mostrando que não aceitavam nenhum tipo de pensamento contrário ao atual regime socialista.

A segunda paisagem mostrada é o que aconteceu no período da queda do muro, onde finalmente as duas Alemanhas estavam livres para conviver e se misturarem. Dessa forma, fica evidente este contraste, principalmente, em relação aos cidadãos socialistas no seu primeiro contato com a diversidade apresentada pelo mundo capitalista, deparando-se com um imenso contraste social, político e econômico. Da mesma forma que aconteceu com os cidadãos do lado ocidental ao poderem percorrer o lado oriental e observarem a tamanha diferença.

A terceira e última paisagem mostra uma Alemanha praticamente unificada, onde a paisagem gradualmente vai se transformando e a urbanização também, mostrando a migração de milhares de pessoas para morar na nova Berlim, enquanto que as companhias maiores de todos os ramos, lanchonetes como o Burger King são citadas, assim como mercados, lojas de roupas tomam conta tirando de campo os pequenos comerciantes.

Assim, o filme trabalha com vários assuntos e temáticas referentes a Geografia Política, como o estudo das fronteiras e as reorganizações territoriais provocadas pelo fim do regime Socialista, expansão do capitalismo e seu impacto sobre os processos de urbanização pelo mundo. Além disso, o filme possibilita a visualização da experiência da configuração das cidades socialistas, suas formas de organização social, política e econômica. Ou seja, o quanto os governos e os regimes políticos sejam democráticos ou autoritários influenciam diretamente na vida das pessoas e nas configurações da sociedade.

O protagonista, Alexander, aparentemente, demonstra gostar da Alemanha socialista, provavelmente pelo que ela representa para a sua mãe, mas reconhece os defeitos deste regime, inclusive, participando de manifestações e movimentos pró-unificação da Alemanha. Para ele a adaptação à Alemanha Ocidental ocorre de forma quase que instantânea, com a queda do Muro, porém não passa ileso aos impactos desta mudança, principalmente, quando precisa dissimular para a mãe um mundo que já não existe mais. Desta forma, percebe como coisas simples e cotidianas já não estão mais disponíveis, sendo substituídas pelo modo de vida capitalista. Sua irmã ao contrário parece bem mais conformada com a vida nova, se adaptando e conseguindo emprego em uma franquia de lanchonete, indo em busca da sua independência, nela vemos um total desprezo pelo regime antigo do país e sobre como ele afastou seu pai, sendo a primeira a ficar revoltada com a obsessão do irmão a tornar o mundo socialista de novo aos olhos da mãe, uma vez que ela tem que reviver um mundo que ela odeia.

Considerando um conglomerado de personagens secundários, é interessante visualizar como alguns lidaram com as mudanças, enquanto alguns se adaptaram e seguiram suas vidas, muitos perderam seus negócios, suas carreiras, seus ideais e isso teve um impacto extremamente negativo nas suas vidas, sendo relatado casos de depressão, alcoolismo e uma série de descontentamento com o fim do regime

socialista, com o qual estavam acostumados a viver e tinham as suas vidas de certa forma organizadas e estabilizadas.

Por último, revela-se que a mãe de Alexander, mesmo fiel defensora do regime socialista, pró Lenin, já planejava sair da Berlim Oriental com o marido e os filhos para o lado capitalista, ou lado oeste como chamavam. Seu marido foi primeiro, mas o poder das autoridades socialistas mostram como era difícil uma pessoa ser autorizada a cruzar o muro, como forma de controle da população socialista e uma característica clássica de regimes socialistas. A autorização para sair da Berlim oriental podia demorar até anos, por isso, não conseguiram ir ao encontro do pai de Alexander.

Uma parte muito interessante do filme é que Alexander não podia esconder sobre notícias e informações acerca do evento da queda do muro de Berlim e todas as transformações decorrentes. Por isso, então, criava notícias e matérias de jornais, e, aos poucos começava a anunciar nestas reportagens pequenas mudanças na vida do lado oriental de Berlim para justificar muitas que sua mãe via como, por exemplo, uma bandeira da Coca-Cola, símbolo clássico do capitalismo naquele tempo, em um prédio próximo. Assim, nessas pequenas ações cotidianas começou a introduzir a mãe na nova vida, com um modo de vida mais liberal como ela sempre desejava em relação ao regime socialista.

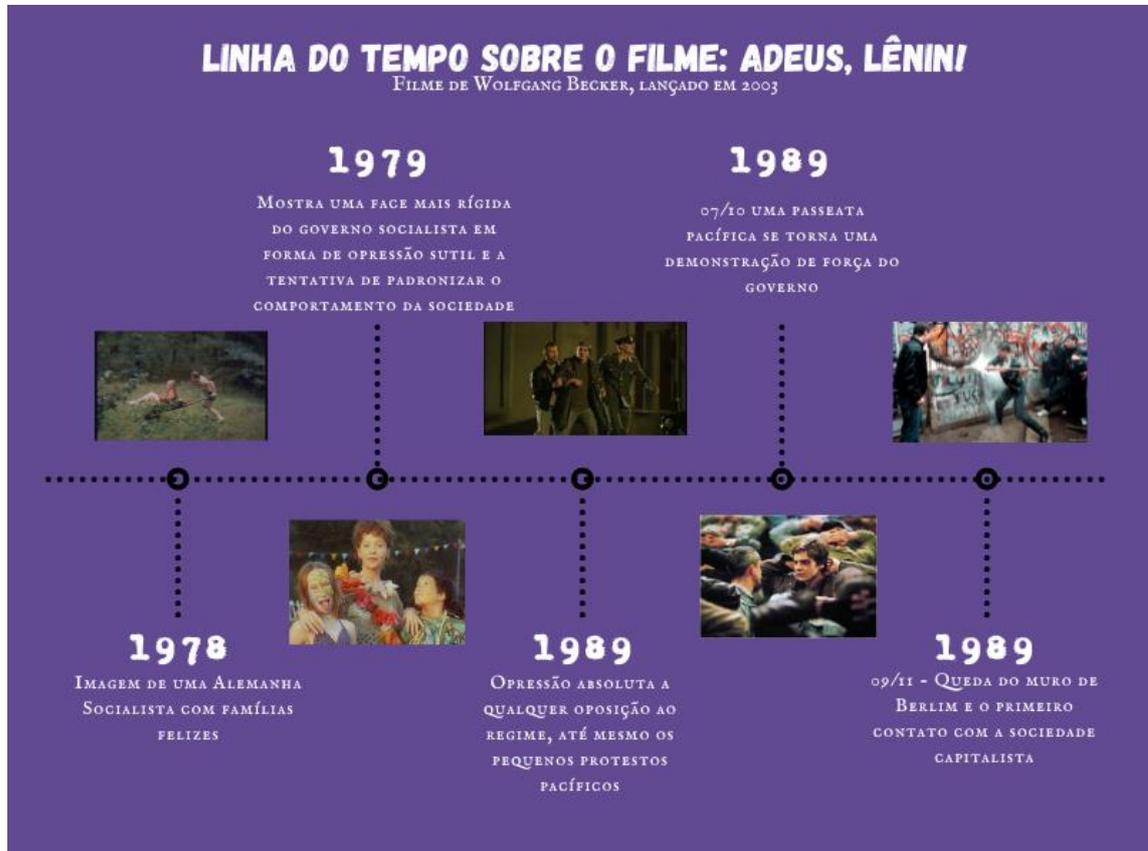
Em decorrência do que foi mencionado em relação ao filme, além de permitir a abordagens de diferentes e importantes temas da Geografia Política e Geopolítica mundial, regimes Socialistas e Capitalistas, transformações de fronteira e territoriais a partir da queda do Muro de Berlim, o filme possibilita que se faça um paralelo com os regimes atuais de governos nas mais diferentes partes do mundo, destacando seus aspectos positivos e negativos em relação aos modos de vida, de organização social, política e econômica.

4.2. LINHA DO TEMPO SOBRE O FILME

Para conseguir conceituar e dividir o filme de forma que se torna possível visualizar cada momento marcante ou importante do que é demonstrado na tela, foi criada uma linha do tempo sobre o filme “Adeus, Lênin!” com o intuito de criar marcos na história, que podem ser trabalhados em partes dependendo do interesse do professor.

A figura 2 mostra a primeira parte da história, até a queda do muro, onde os cidadãos foram de felizes a oprimidos até que tudo explodiu com a quebra desta grande barreira, o muro.

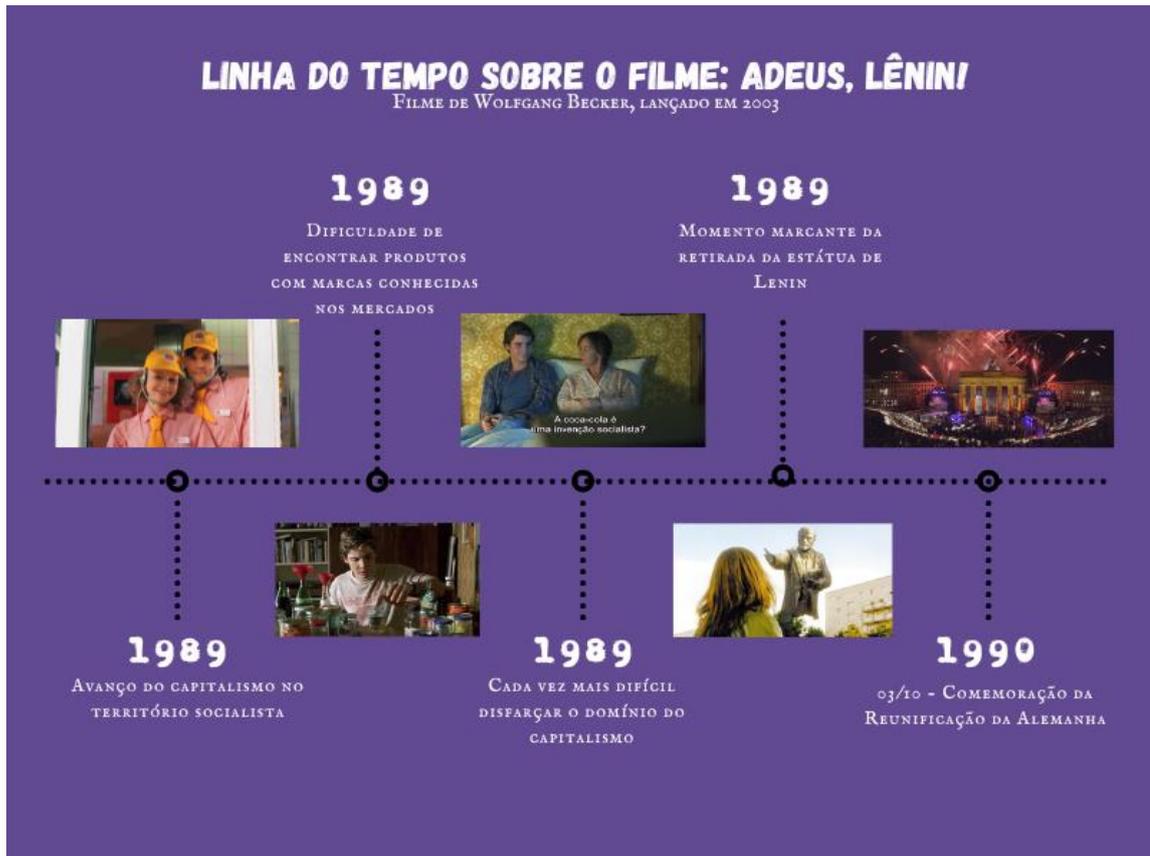
Figura 2: Linha do tempo sobre o filme I



Fonte: A autora, 2022

Quando o muro finalmente caiu, a figura 3 demonstra como o capitalismo foi chegando e aos poucos tomando conta da Alemanha Oriental, até a sua reunificação, traz os momentos mais marcantes desta segunda parte da história até que aconteceu o mais aguardado, as duas Alemanhas se tornaram uma, todos estes eventos aconteceram no decorrer do filme em questão, mostrando o quanto o filme pode trazer de informações valiosas para o aprendiz de forma descontraída e atraente.

Figura 3: Linha do tempo sobre o filme II



Fonte: A autora, 2022

As linhas do tempo representadas nas figuras 2 e 3, acima destacadas, representam uma forma de espacializar no tempo e no espaço as transformações ocorridas e mostradas no filme, facilitando a visualização e apreensão da temática para alunos e professores. Estas linhas do tempo podem também serem elaboradas pelos alunos, como atividade solicitada, bem como, citar outras temáticas relacionadas a diversos temas de Geografia e áreas afins.

4.2 Proposta didática para se trabalhar com o filme Adeus, Lênini, em sala de aula:

Em decorrência da pesquisa realizada e todas as fases descritas anteriormente, chega-se a hora de apresentar a proposta didática para destacar a ideia de que é possível se desenvolver aulas utilizando como base o filme escolhido. Portanto, a seguir será exposto o *roteiro de estudo*, com sugestões e observações, para ser utilizada em sala de aula.

Componente Curricular: GEOGRAFIA

Ano: 9º ano Ensino Fundamental

Duração: Sugestão de 5 aulas

TEMA PRINCIPAL: *Havia um muro no meio do caminho...* 1989.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS QUE PODEM SER DESENVOLVIDAS NESTA AULA:

- (1) Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas.
- (2) Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional.

HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS NESTAS AULAS:

- (EF09GE06) Associar o critério de divisão do mundo em Ocidente e Oriente com o Sistema Colonial implantado pelas potências europeias.
- (EF09GE08) Analisar transformações territoriais, considerando o movimento de fronteiras, tensões, conflitos e múltiplas regionalidades na Europa, na Ásia e na Oceania.

Roteiro de Estudo

- **PRIMEIRA AULA**

A primeira aula tem o objetivo sensibilizar¹ e instigar a curiosidade do aluno, para assistir ao filme. O filme é, Adeus, Lênin! Direção e roteiro de Wolfgang Becker. Neste caso, para apresentar o filme para a turma, optou-se pelo uso da capa do filme, figura constante no trabalho na página 18.

¹ Ressalta-se, porém, que sobre momento de sensibilização o professor pode pesquisar na internet alguma capa que traga elementos interessantes (há outras formas de sensibilização, pode-se utilizar uma questão intrigante apresentada no filme, pode ser uma charge, uma cena ou diálogo, o importante é que chame a atenção do aluno e o provoque a debater as questões). Diante disso, é imprescindível que o educador assista o filme em questão e estude quais as melhores formas de utiliza-lo dentro da temática que pretende abordar, além de considerar a classificação indicativa do filme.

A partir da apresentação da capa do filme o professor deve fazer perguntas sobre o que os alunos entendem a partir desta capa, o que chamou a atenção deles. É importante que o docente sempre guie o aluno, perguntando “você viram esse muro, com estes arames em cima? O que pode ser? Por que a mulher está com uma venda? Sabem o que é este símbolo?” sempre procurando questionar e estimular os alunos. Não é necessário responder estas ou outras perguntas que surjam a partir da imagem da capa, deixe com que os alunos debatam acerca do que estão vendo.

Após este debate inicial, solicitar que os alunos escrevam no caderno indagações gerais sobre o filme que serão debatidas na sua exposição.

- **SEGUNDA AULA**

Na segunda aula (recomenda-se que seja composta de dois períodos seguidos para que se consiga trabalhar o filme da forma adequada), realiza-se a exposição do filme (o docente pode decidir se quer mostrar todo o filme, ou apenas uma parte, dependendo do tema que queira trabalhar), neste caso o filme será dividido em duas partes, em uma aula será apresentado até o momento 1 hora e 4 minutos, pois neste período é a primeira vez que a mãe de Alex, o personagem principal do filme, começa a duvidar do que está acontecendo.

Recomenda-se que o docente pause o filme no minuto 18, onde é mostrada a queda do muro de Berlim e explique sobre como era o Socialismo, como as pessoas viviam e porque o muro foi derrubado, solicitando que prestem atenção nas mudanças que irão ocorrer.

Siga o restante do filme. Lembrando sempre que os alunos podem anotar qualquer dúvida ou algo que acharam interessante, para ser discutido nas próximas aulas.

- **TERCEIRA AULA**

Nesta aula sugere-se uma breve recapitulação do que foi assistido anteriormente e dê continuidade a exposição do restante do filme, para a atividade que se pretende desenvolver é importante que seja exposto o filme de forma íntegra.

- **QUARTA AULA**

Esta aula será reservada para um breve debate, onde o professor pode trazer a capa ilustrativa novamente e pedir que agora com o contexto que adquiriram

analisem novamente e retomem as questões que foram anotadas na primeira aula, no momento de sensibilização.

Ainda pode ser trabalhada uma linha do tempo do filme, separando o filme por acontecimentos, esta pode ser elaborada pelo professor conforme a linha do tempo apresentada nas páginas 23 e 24.

- **QUINTA AULA**

Na última aula será trabalhada a atividade avaliativa que decorre do momento pós-filme, onde o professor pode elaborar atividades² que busquem retomar as temáticas abordadas pelo filme, conforme o seu planejamento. As atividades estão explicadas em Estratégias de Assimilação do conteúdo.

ESTRATÉGIAS DE ASSIMILAÇÃO E AVALIAÇÃO DO CONTEÚDO

Propõe-se a realização de duas atividades:

A primeira atividade deverá ser realizada em conjunto pela turma, solicite que a turma elabore uma capa ilustrada para o filme, trazendo elementos que acharam interessantes, podem desenhar, fazerem colagens ou utilizar recursos gráficos computacionais³. Junto a capa fazer uma sinopse do filme, destacando personagens principais, autoria, e principais eventos do filme.

A segunda atividade refere-se a divisão da turma em grupos de até 4 pessoas, dependendo da quantidade de alunos. Nesta atividade será solicitada a organização de uma apresentação ou exposição com o tema de “Como a queda do muro de Berlim foi noticiada no mundo?”. Esta pode ser elaborada por meio de reportagens, artigos de jornais, revistas, manchetes de telejornais, ou seja, qualquer meio de comunicação. Para isso, os alunos terão que fazer uma pesquisa sobre o assunto na internet. Pode ser interessante também incentivar pesquisa em bibliotecas públicas ou de escolas, pois muitas vezes dispõem de jornais antigos. Além disso, sugira que conversem com familiares mais velhos e questionem sobre o que lembram e de como ficaram sabendo da queda do muro, pois seria interessante

² Exemplos: *podcast* sobre a Guerra Fria; apresentação sobre os outros muros presentes na atualidade que separam países ou regimes, tais como fronteira Estados Unidos da América x México, Coreia do Sul x Coreia do Norte, Faixa de Gaza Egito x Israel, entre outras; confecção de linha do tempo sobre algum tema específico ou o filme em geral. Bme como, elaboração de carta de sugestões de filmes relacionados a temática, sob a forma de uma exposição de cinema.

³ Existem sites/programas/aplicativos que possibilitam criar capas criativas de maneira fácil e são de acesso gratuito.

ter um depoimento de alguém que viveu nesta época, o que aproxima a vida do aluno ao estudado em aula.

A avaliação será feita através da participação em aula, trabalho em grupo e produto final.

MATERIAIS, TECNOLOGIAS E RECURSOS UTILIZADOS:

Filme; sites de pesquisa e produção de material visual; linha do tempo; apresentação multimídia (PowerPoint).

SUGESTÕES:

Filmes alternativos para estudo do tema:

- Ponte dos Espiões (2015), direção de Steven Spielberg;
- A vida dos outros (2006), direção de Florian Henckel von Donnersmarck;
- Funeral em Berlim (1966), direção de Guy Hamilton;
- Querido muro de Berlim (2009), direção de Peter Timm.

Livros:

- 1989 O ano que mudou o mundo, de Michael Meyer (2009);
- A queda do muro de Berlim e a presentificação da história, de Flávia Bancher (2009);
- A Cobertura do JB e do Globo da Queda do Muro de Berlim e do Fim da URSS, de Célio Azevedo (2016).

Sites para pesquisa:

QUEDA DO MURO DE BERLIM. **Globo**, 2021. Disponível em: <https://memoriaglobo.globo.com/jornalismo/coberturas/queda-do-muro-de-berlim/noticia/queda-do-muro-de-berlim.ghtml> Acesso em: 19 de nov. de 2022;

QUEDA DO MURO DE BERLIM: Como os eventos de 1989 mudaram o mundo. **BBC News Brasil**, 2019. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-50323088> Acesso em: 19 de nov. de 2022;

ROLLEMBERG, Marcello. Um susto de concreto que durou 28 anos. **Jornal da USP**, 2019. Disponível em: <https://jornal.usp.br/cultura/um-susto-de-concreto-que-durou-28-anos/> Acesso em: 19 de nov. de 2022;

BERLIM 1989: os 30 anos da queda do muro que dividiu o mundo. **O Povo**, 2019. Disponível em: <https://www.opovo.com.br/noticias/mundo/2019/11/08/berlim-1989--os-30-anos-da-queda-do-muro-que-dividiu-o-mundo.html> Acesso em: 19 de nov. de 2022.

Diante do roteiro de estudo exposto acima e das atividades sugeridas, destaca-se que é sempre importante fazer um apanhado geral com o objetivo de verificar se as atividades realizadas em aula atendem ao que foi proposto no planejamento das ações didáticas, alcançando as habilidades e competências da Base Nacional Comum Curricular que impreterivelmente devem nortear o aprendizado dos estudantes. Sendo assim, com a atividade do debate o aluno poderia desenvolver habilidades de utilização do processo de investigação para entender melhor o mundo, a sociedade, as dificuldades econômicas, o meio político e o informacional, uma vez que este precisa, através da pesquisa sobre notícias, identificar como as informações sobre a queda do muro de Berlim foram divulgadas, assim como a habilidade de investigação e resolução de problemas foram aguçadas durante o debate e posterior pesquisa para desenvolvimento das atividades.

Em relação às habilidades, a partir do estudo da Alemanha Ocidental (capitalista) e Alemanha Oriental (socialista) o aluno poderia compreender melhor essa divisão e suas implicações sobre a sociedade e seu estilo de vida, que a Guerra Fria foi um sutil conflito por domínio territorial, ou seja, de demarcação de fronteiras. Portanto, esse tema induz o aluno a analisar como as fronteiras mudam ao longo do tempo e o que essas mudanças implicam sobre a sociedade habitante daquela região, também visualizar a partir do filme como os conflitos podem modificar um cenário de forma drástica, apresentando um quadro muito claro do que uma fronteira implicava num país dividido como a Alemanha daquela época.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ambiente cotidiano da sala de aula é constantemente desafiador, até mesmo para um educador com experiência, portanto qualquer tipo de atividade que saia do trivial se torna ainda mais desafiadora, pois uma aula é formada por diversos fatores que podem contribuir ou não para o ensino-aprendizagem, desta forma muitos docentes se veem receosos em aplicar novas práticas.

Logo se entende ser um passo muito grande para o docente e será preciso tempo para que sejam desenvolvidos na prática o que foi desenvolvido neste estudo, afinal os filmes podem instigar o interesse dos alunos no conteúdo? De que maneira pode-se utilizá-los? Ainda que esta pesquisa tenha resultado na elaboração de um roteiro de estudo sobre um filme, procurou-se propor atividades que provocassem o

aluno a compreender e questionar o conteúdo, considerando que nem toda a escola e nem a turma será igual, portanto vale do olhar e compreensão do docente para adaptar

a proposta para a realidade que vive.

O filme escolhido para esta proposta traz muitas possibilidades para o estudo da geopolítica em sala de aula, pois, além de apresentar dois governos totalmente diferentes durante o decorrer do filme, demonstrando de forma clara os aspectos da mudança ocorrida na sociedade através deles assim despertando a percepção de identificação do aluno, trazendo também um extenso leque de temas que podem ser trabalhados com facilidade como: capitalismo x socialismo, as problemáticas existentes em cada governo e o que implica nos países, sobre a Guerra Fria em geral ou focando em algum aspecto, como a forma que o regime capitalista (EUA) agia para atrair cidadãos do outro lado buscando estender suas fronteiras e dominar mais territórios e como o governo socialista (URSS) reagia de forma a enfraquecer seu próprio controle governamental, pois a Alemanha foi um dos lugares mais relevantes para o fim desta guerra além de possibilitar uma visão clara de seus matizes.

6. REFERÊNCIAS

BARBOSA, Jorge Luiz. Geografia e Cinema: Em Busca de Aproximações e do Inesperado. In CARLOS, A.F A. (org.) **A Geografia na Sala de Aula**. São Paulo: Contexto, 2011.

BERLIM 1989: os 30 anos da queda do muro que dividiu o mundo. **O Povo**, 2019. Disponível em: <https://www.opovo.com.br/noticias/mundo/2019/11/08/berlim-1989--os-30-anos-da-queda-do-muro-que-dividiu-o-mundo.html> Acesso em: 19 de nov. de 2022.

CASTELLAR, Sonia M.V. raciocínio geográfico e a teoria do reconhecimento na formação do professor de geografia. **Signos Geográficos**, Goiânia-GO, V.1, 2019.

CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos; CALLAI, Helena Copeti; KAERCHER, Nestor André; **Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano; estudar o Lugar para compreender o mundo**. Porto Alegre, Editora Mediana, 9ª edição, 2010.

CAVALCANTI, Lana de Sousa. **Geografia, escola e construções de conhecimentos**. Campinas-SP, Editora Papirus, 16ª edição, 2010.

FLÁVIO, Luiz Carlos. **Geografia em poesias: tempos, espaços, pensamentos**. Francisco Beltrão-PR: Grafisul, 2008.

FIORAVANTE, K. E. Ensino de geografia e cinema: perspectivas teóricas, metodológicas e temáticas. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, Campinas, v. 6, nº. 12, p. 209- 233, jul./dez. 2016. Disponível em: <<http://www.revistaedugeo.com.br/ojs/index.php/revistaedugeo/article/view/360/212>> Acesso em: 01 de julho 2022.

LETÍCIA, Laysa. *Imagem do Pinterest – capa do filme Adeus, Lênin!* Disponível em: <https://pin.it/3YRKHS9> . Acesso em: 14 de nov. de 2022.

MORAES, Antonio Carlos Robert. **Geografia: pequena história crítica**. São Paulo: Hucitec, 1999.

MORAIS, Lucas Oliveira. O ensino da Geografia: novos recursos velhos desafios. **V colóquio internacional “Educação e contemporaneidade”** São Cristovão- SE/ Brasil. 21 a 23 de setembro de 2011

MORAN, J.M. MASETTO, Marcos T. BEHRENS, Marilda A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 10ª Ed. Papirus, 2006.

NAPOLITANO, Marcos. **Como usar o cinema na sala de aula**. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2015.

QUEDA DO MURO DE BERLIM: Como os eventos de 1989 mudaram o mundo. **BBC News Brasil**, 2019. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-50323088> Acesso em: 19 de nov. de 2022;

RAMOS FILHO, E. da S. Geografia e vídeo: diálogos e vivências na educação básica e superior. In: Uni-Pluri/Versidad, **Antioquia**, 2009. V. 8, N.2

REICHWALD JÚNIOR, Guilherme. Leitura e escrita na geografia ontem e hoje. In: NEVES, Iara C. B. et al. (Org.). **Ler e escrever: compromisso de todas as áreas**. 7. ed. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2006. p. 67-72.

RODRIGUES, Aline de Lima. Uma discussão sobre os conceitos de fronteira e território no ensino fundamental, anos iniciais, de Geografia. 2015. 182 f. **Tese** (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, 2015. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/126590>>.

ROLLEMBERG, Marcello. Um susto de concreto que durou 28 anos. **Jornal da USP**, 2019. Disponível em: <https://jornal.usp.br/cultura/um-susto-de-concreto-que-durou-28-anos/> Acesso em: 19 de nov. de 2022;

RUDNICK, Rosane. SOUSA, Sandra de. **O Ensino de Geografia e suas linguagens**. Curitiba. Editora IBPEX, 2010.

SANTOS, Rosselvelt José. COSTA, Cláudia Lúcia da. KINN, Marli Graniel. **Coleção explorando o ensino: Geografia**. Brasília: MEC. Volume 22, 2010. Cap. 2, p. 43. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=7838-2011-geografia-capa-pdf&category_slug=abril-2011-pdf&Itemid=30192 Acesso em: 20 de junho de 2022.

SILVA, Eunice Isaias da. Charge, Cartum e Quadrinhos: linguagem alternativa no ensino de geografia. **Revista Solta a Voz**. V. 18, nº 1, 2007. Disponível em: <<http://revistas.ufg.br/index.php/sv/article/view/2512/2482>>. Acesso em: 20 de junho 2022.

VESENTINI, Jose W. Para uma geografia crítica na escola. São Paulo, 2005. QUEDA DO MURO DE BERLIM. **Globo**, 2021. Disponível em: <https://memoriaglobo.globo.com/jornalismo/coberturas/queda-do-muro-de-berlim/noticia/queda-do-muro-de-berlim.ghtml> Acesso em: 19 de nov. de 2022;